

STM também imita cálculo do Supremo

Superior Tribunal Militar converte vencimentos pela URV do dia 20

CLEBER PRAXEDES

BRASÍLIA — Alheio à determinação do presidente Itamar Franco e à indignação dos ministros militares, o Superior Tribunal Militar — composto por 15 ministros, sendo quatro oficiais gerais do Exército, três da Marinha, três da Aeronáutica e cinco civis — distribuiu na quinta-feira aos funcionários os contracheques com salários convertidos pela URV do dia 20. “O presidente do STM, tenente-brigadeiro Cherubim Rosa Filho, nada sabe até o momento sobre as fofocas que estão ocorrendo”, informou a presidência do STM.

O pagamento está previsto para hoje. “O vencimento do STM é atrelado ao do Supremo Tribunal Federal”, informou a presidência. “O presidente do STM, quando o governo anunciou no início do mês a criação da URV, pediu à diretoria financeira do tribunal que procedesse a definição dos salários dos ministros e funcionários”, informou a presidência. “Aqui no tribunal, ninguém sabe se o acerto dos

salários foi feito pelo pico. O funcionário só vai saber quando comparar o seu salário com o último contracheque”, disse um oficial do gabinete da presidência do STM.

Nos outros tribunais superiores, os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), os 27 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e os 33 do Superior Tribunal de Justiça (STJ) continuam na expectativa de sofrer os cortes de verbas prometidos pelo presidente Itamar Franco. Hoje, saberão se a ameaça feita pelo governo foi para valer na hora de sacar os salários depositados em suas contas no Banco do Brasil.

Preocupados com a reação do Executivo à medida tomada pelo STF, que converteu os salários pela URV do dia 20, contrariando o governo, os ministros dos tribunais superiores têm reagido no mesmo tom dos

MINISTRO
DO TST
APONTA
“DITADURA”

ministros militares e do presidente Itamar. “Não pode o ministro Fernando Henrique Cardoso ficar como árbitro a exemplo do que ocorre em uma ditadura”, afirmou um ministro do TST. “Se o governo não liberar os nossos salários, isso é uma ditadura, e o governo precisa encontrar uma determinação jurídica para tomar tal medida.”

Um ministro do STJ, também defensor da atitude do Supremo, afirmou que os poderes são independentes e cada um tem seu orçamento e suas despesas. “Não tem essa história de que Itamar está com dinheiro na gaveta para liberar”, disse. “O repasse é feito pelo Banco do Brasil.” Ele criticou o ministro da Justiça, Mauricio Correia, que foi a televisão informar que ninguém vai cumprir a decisão do STF. “Esse pessoal tem que contar até dez e colocar a cabeça no lugar”, disse o ministro do STJ. “Com os outros planos dos governos anteriores, o Judiciário não deixou ninguém perder e os salários e as reposições foram maiores que agora com a URV. O Judiciário é regido pela Constituição e se o repasse de verba é feito até o dia 20, por que esperar até o dia 30 para pagar?”